

AVALIAÇÃO TRANS E PÓS-OPERATÓRIA DA INFUSÃO CONTÍNUA DO FENTANIL OU REMIFENTANIL EM GATAS SUBMETIDAS A OVARISSALPINGOHISTERECTOMIA

Luana Marcia Rocha², Nilson Oleskovicz³, Luara da Rosa⁴, Samuel J. Ronchi⁴, Gabriela Borges Conterno²

¹ “Avaliação trans e pós-operatória da infusão contínua do fentanil ou remifentanil em gatas submetidas a ovariossalpingohisterectomia”

² Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária. – CAV – Bolsista PIBIC/ CNPq

³ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV – nilson.oleskovicz@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Doutorado em Ciência Animal– CAV

A avaliação e o tratamento da dor em felinos ainda são muito negligenciados. Faltam comprovações quanto aos tratamentos mais eficazes e seguros. Dentre as várias situações clínicas que prolongam o tempo de internamento de um animal, a dor é um dos fatores que mais retardam o tempo para alta hospitalar, e dentre as técnicas analgésicas empregadas, infusões contínuas de fármacos opioides compreendem um importante mecanismo de analgesia preventiva. Além disso, o manejo analgésico no período trans-cirúrgico influencia diretamente a analgesia pós cirúrgica, portanto estudos clínicos são necessários para avaliar o sucesso de protocolos analgésicos trans que refletem diretamente no tratamento pós operatório em felinos.

O Remifentanil e o fentanil são opioides μ agonistas com alto poder analgésico com potencial de diminuição da concentração alveolar mínima dos anestésicos inalatórios. Apesar do remifentanil já ter perfil farmacocinético em felinos para infusões prolongadas, não se sabe seu real efeito no período pós cirúrgico. Esse projeto baseou-se na hipótese de que o grupo de animais que recebeu fentanil teria menor requerimento analgésico no pós operatório, assim como apresentaria menores escores dolorosos quando comparados ao grupo remifentanil, porém ambos os grupos proporcionariam analgesia adequada durante o trans-cirúrgico. Com isso, objetivou-se avaliar os efeitos clínicos e analgésicos trans e pós operatórios do uso de infusão contínua de fentanil ou remifentanil em gatas submetidas a ovariossalpingohisterectomia, avaliando a incidência de resgates trans operatórios analgésicos e determinando a eficácia analgésica pós operatória através da escala multidimensional de dor aguda em felinos.

Para o estudo foram utilizadas 16 gatas, classificadas com ASA 1, encaminhadas para o procedimento de ovariossalpingohisterectomia eletiva. Os animais eram internados 48 horas antes do procedimento e ficavam alojados em uma sala silenciosa para adaptação no local e posterior avaliação do comportamento basal. A distribuição dos animais nos grupos experimentais ocorreu de forma aleatória e o avaliador de dor pós operatória era cego aos tratamentos. No dia do estudo os animais receberam acepromazina 0,05 mg/mg via intramuscular como medicação pré anestésica e após 10 minutos eram induzidos com propofol dose/efeito via intravenosa e intubados, com manutenção em anestesia inalatória com isoflurano e oxigênio a 100%. Após estabilização do plano anestésico era avaliado quanto ao momento basal (M0) e os animais eram alocados em 2 grupos: GR onde o animal recebeu remifentanil (400 μ g/ml) em infusão contínua na taxa de 0,3 μ g/kg/min e GF onde recebeu uma dose *bolus* de fentanil (50 μ g/ml) de 5 μ g/kg e subsequente infusão contínua na taxa de 10 μ g/kg/h. A monitoração anestésica foi realizada com

o auxílio do monitor multiparamétrico, onde era avaliado frequência cardíaca (FC), respiratória (f), saturação parcial de oxigênio (SpO_2), concentração final expirada de dióxido de carbono ($EtCO_2$), temperatura corporal e pressão arterial sistólica (PAS) com o auxílio do Doppler. Os momentos de avaliação trans operatórios foram denominados M0 (10 minutos após intubação), M1 (após incisão da musculatura), M2 (pinçamento do pedículo direito), M3 (pinçamento do pedículo esquerdo), M4 (pinçamento da cérvix) e M5 (final do procedimento) e ao resgates analgésicos trans foram padronizados da seguinte forma: aumento de 25% da taxa de infusão caso houvesse aumento de 20% de 2 desses 3 parâmetros (FC, f , PAS), aguardando 2 minutos para estabilização dos parâmetros.

A avaliação de dor pós operatória era realizada sempre pelo mesmo avaliador, com o auxílio da escala multidimensional de dor aguda em felinos – figura 1 – nos momentos 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o término da cirurgia e os resgates eram feitos com morfina na dose 0,2 mg/kg IM quando a pontuação na escala fosse maior ou igual a 8 pontos. A escala utilizada apresenta um critério numérico indicativo de necessidade de intervenção analgésica, avaliando 10 itens: postura, conforto, atividade, atitude, mistura de comportamentos, reação a palpação da ferida cirúrgica, reação a palpação do abdome/flanco, pressão arterial, apetite e vocalização e sua estrutura multidimensional possibilita que cada aspecto seja avaliado separadamente.

O projeto não pode ser concluído devido a paralisação causada pela pandemia do *Coronavírus*, portanto não apresenta nenhum resultado até o momento.

Palavras-chave: Fentanil. Remifentanil. Dor